

PLANTAS HOSPEDEIRAS ASSOCIADAS A LAGARTAS URTICANTES¹

Ellen Jaqueline Mendes², Andressa Alberti³, Karina Giachini⁴, Junir Antônio Lutinski⁵

¹ Vigilância em Saúde Ambiental de Chapecó

² Curso de Ciências Biológicas da Unochapecó

³ Curso de Ciências Biológicas da Unochapecó

⁴ Vigilância em Saúde Ambiental de Chapecó

⁵ PPGCS, Unochapecó

Introdução – Os Lepidópteros são conhecidos popularmente como a ordem das mariposas e borboletas e constituem uma das maiores ordens de insetos conhecidos, com aproximadamente 157.000 espécies descritas, e 26.000 espécies registradas em todo o Brasil. Apenas as lagartas de algumas espécies de mariposas são urticantes quando em contato com o ser humano. Ambientes como áreas verdes, praças, parques e escolas estão se tornando cada vez mais propícios ao aparecimento de animais peçonhentos, em especial lagartas urticantes. A destruição do hábitat natural e a eliminação de predadores fazem com que estes animais se encontrem condições favoráveis viver em plantas de cultivo ornamental e paisagístico, incluindo áreas urbanas. **Objetivo** – Identificar espécies vegetais hospedeiras de lagartas urticantes o município de Chapecó, Santa Catarina. **Metodologia** – Foram utilizadas as notificações de ocorrências de lagartas urticantes no município de Chapecó no ano de 2018, investigadas pelo setor de Vigilância e Saúde Ambiental, para identificar espécies de lagartas que ocorreram no período, bem como para identificar plantas hospedeiras. Amostras das lagartas foram conduzidas até o Laboratório de Entomologia da Secretaria de Saúde de Chapecó e identificadas. Tecidos vegetais (ramos, folhas e flores) foram coletados e conduzidos ao Herbário da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. A Identificação se deu por comparação com o material já depositado no acervo. Os dados foram tabulados em um banco de dados no *Software Excel for Windows*. Foram utilizadas estatísticas descritivas de frequência para resumir os resultados. **Resultados** – No ano de 2018, a Vigilância em Saúde Ambiental investigou 16 ocorrências de lagartas urticantes em Chapecó. Foram identificadas lagartas pertencentes a dois gêneros: *Automeris* (n = 11) e *Lonomia* (n = 5). Foi possível identificar seis espécies de plantas associadas à ocorrência de lagartas urticantes. Lagartas *Automeris* utilizam diversas plantas como hospedeiras, com destaque para as famílias Mimosaceae, Myrtaceae e Fabaceae. Na região oeste de Santa Catarina, a *Lonomia obliqua* (Walker, 1855) tem sido encontrada indistintamente em zonas rurais e urbanas, assim como hospedadas em árvores nativas e exóticas. Lagartas *Automeris* foram encontradas em plantas de *Manihot esculenta* (Crantz), *Tipuana tipu* (Banth. Kuntze), *Baccharis trimera*

(Less.), *Schinus terebinthifolius* (Raddi), *Citrus sinensis* (L.) e *Ligustrum lucidum* (W.T. Aiton.). Já a espécie *L. obliqua* foi registrada em *S. terebinthifolius*. Na maioria das investigações realizadas, a espécie vegetal não pode ser identificada e a razão para isso é que o serviço de Vigilância Ambiental realiza suas atividades a partir de demandas que partem da população. Neste caso especificamente, os animais são coletados na maioria das vezes pela própria população e não se consegue, posteriormente, estabelecer uma procedência confiável a partir dos relatos. Pertencente à família Euphorbiaceae, *M. esculenta* é um arbusto perene, cultivada que possui relevância econômica e comumente cultivada como alimento em áreas urbanas, em terrenos baldios. A espécie *T. tipu* (Fabaceae) é nativa da Bolívia e Argentina, de uso ornamental, utilizada na construção civil, arborização urbana, parques e praças, têm efeito paisagístico, fornece sombra e floração exuberante. A planta *B. trimera* (Asteraceae) é uma espécie herbácea, perene e ereta com até 80 cm de altura. É nativa no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, comumente cultivada como ornamental em jardins. A espécie *S. terebinthifolius* (Anacardiaceae) é árvore de pequeno porte, comum na arborização urbana, muito usada em paisagismo urbano. Adapta-se a vários tipos de solo e clima. A laranjeira (*C. sinensis*) (Rutaceae) é uma espécie exótica, de origem asiática, cultivada comercialmente. As flores são muito aromáticas e apresentam propriedades melíferas. Os óleos essenciais extraídos da casca da laranja têm ampla utilização na indústria de perfumaria e cosmética. Trata-se de uma planta comumente encontrada em quintais urbanos, o que pode facilitar a ocorrência dos acidentes com lagartas urticantes. A espécie *L. lucidum* (Oleaceae), é uma planta originária Ásia, muito usada em arborização urbana no Sul e Sudeste do Brasil a árvore é resistente a podas, rústica e cresce rápido. Em áreas urbanas é uma planta encontrada em quintais e em vias públicas. **Conclusão** – Os ambientes naturais vêm sofrendo constantes transformações. Animais e plantas vêm sendo dispersos, intencionalmente ou não pelo ser humano, pelo comércio e pelo transporte de bens e mercadorias. Ao mesmo tempo, o ser humano seleciona espécies vegetais para cultivo ou arborização e elimina inimigos naturais como aves e mamíferos que atuam no controle de populações de insetos potencialmente danosos, como é o caso dos lepidópteros urticantes. Compreender estes processos e conhecer o perfil das populações vulneráveis aos acidentes se torna relevante para a prestação de um serviço de saúde integral à população, especialmente no que tange a prevenção de acidentes.

Palavras-chave: Animais peçonhentos; Educação em saúde; Vigilância Ambiental.

Agradecimentos

À Universidade Comunitária da Região de Chapecó pelo apoio à pesquisa e à Secretaria de Saúde de Chapecó pelo acesso aos dados.